

Introdução:

https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.7921

O novo modelo de atenção psiquiátrica prima pela desinstitucionalização, nele a família é figura importante nos cuidados à pessoa com transtorno mental. A alta hospitalar é um processo de ressocialização e dados da organização e funcionamento dos serviços de atenção à saúde mental, tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são importantes. Na ocasião de internação, a equipe multidisciplinar elabora o projeto terapêutico singular do paciente e este contempla o planejamento da alta articulada à rede de apoio, para tanto a visão holística do paciente é imprescindível. Este trabalho tem como objetivo elaborar um protocolo de alta do paciente de psiquiatria e organizar um cadastro dos serviços de assistência de saúde mental dos municípios da Diretoria Regional de Saúde(DRS-7).

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um protocolo de alta e cadastro dos serviços de contrarreferência de saúde mental para padronizar o processo de desospitalização na instituição. Realizado em 3 etapas, ocorridas entre fevereiro e julho de 2019: construção do protocolo, levantamento dos serviços de saúde mental dos municípios que compõe a DRS-7; contato telefônico com os municípios elencados e realização do cadastro.

Resultados:

Após discussão com equipe multidisciplinar, foi pactuado o fluxo institucional para o processo de alta hospitalar do paciente, ilustrado na figura 1. A seguir, realizamos o levantamento dos serviços de assistência de saúde mental dos municípios da DRS-7 e realizado contato telefônico para conhecer sua organização e estrutura: profissionais, horário de funcionamento, referência, endereço, telefone e procedimento para encaminhamento. A partir disso, realizamos o protocolo e cadastro dos dados, para posterior disponibilização na intranet para que todos os profissionais do hospital tenham acesso, propiciando a alta do paciente de forma sistematizada e segura. A alta hospitalar compreende uma importante etapa na transição do cuidado, caracterizado por mudanças no cotidiano dos pacientes e familiares, tornando-se um momento vulnerável, no qual usualmente ocorre a introdução de novos cuidados, medicações e até mesmo adaptações em seu domicílio. Diante disso, é fundamental que a contrarreferência seja programada. Neste sentido, a criação do protocolo de alta e o cadastro dos CAPS irá auxiliar no direcionamento da alta (WEBER, 2015), atendendo os princípios do SUS de integralidade da assistência, articulando atenção à saúde e com integração multiprofissional.

Considerações finais:

A elaboração deste cadastro possibilitou a padronização da alta hospitalar e contrarreferência dos pacientes de saúde mental, bem como o acesso a dados da organização da estrutura de atendimento de saúde mental nos municípios da DRS-7, norteando os profissionais de saúde no processo de alta do paciente, melhorando a comunicação entre as equipes do hospital e dos CAPS, assegurando uma assistência qualificada.

